

Educação em contextos rurais e a Psicologia Rural: encontros latinoamericanos

 Luiz Paulo Ribeiro¹,  Rodrigo Rojas-Andrade²,  Alejandra Olivera-Méndez³

¹ Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG. Departamento de Ciências Aplicadas à Educação – Faculdade de Educação. Av. Antônio Carlos, 6627 - Pampulha - Belo Horizonte - MG. Belo Horizonte - MG. Brasil. ² Universidad Academia de Humanismo Cristiano, Chile. ³ Colegio de Posgraduados, México.

Autor para correspondência/Author for correspondence: luizpr@ufmg.br

A psicologia é composta por perspectivas científicas e diversas práticas profissionais que têm problematizado a vida humana em seus diferentes contextos de desenvolvimento. No início, a psicologia obteve seu status científico apenas por meio de métodos experimentais, no entanto, a validação dos métodos clínicos como forma de produzir conhecimento permitiu o desenvolvimento de novas metodologias baseadas na prática, observação e conversação, o que possibilitou aos psicólogos e psicólogas se inserirem em diferentes áreas produtivas e setores públicos, promovendo o direcionamento de uma profissão focada em fenômenos *psi*, modos de subjetivação e saúde mental.

Dessa forma, os objetos de estudo da psicologia emergiram da relação entre os sujeitos, o mundo ocidental moderno e a urbanidade, impondo uma visão do ser humano que nem sempre se conforma com todas as realidades culturais, particularmente aquelas que estão agrupadas sob o rótulo do rural, caracterizada por uma forte relação com o território, ciclos naturais e identidades, que, mesmo com as diferenças, geralmente também pensadas a partir de padrões urbanos.

Nesse processo histórico de aproximação das demandas dos povos da América Latina, a psicologia rompeu com sua prática clínico-urbana e abordou outros contextos, atingindo aglomerações urbanas, favelas, movimentos sociais e sindicais. De alguma forma ela transformou o que era paisagem em um contexto de ação (Gonçalves-Filho, 1998). Assim, uma psicologia sensível aos contextos rurais não só deve assumir distâncias físicas e a restrição dos serviços como dimensão a ser resolvida com a incorporação de novas tecnologias de informação, mas também deve assumir o desafio de repensar os objetos de

estudo, teorias e suas práticas a partir dos problemas específicos decorrentes da manutenção, reprodução e transformação de comunidades que se identificam como rurais.

Na América Latina, o projeto de uma psicologia rural faz parte de uma proposta mais ampla para o desenvolvimento das ciências psicológicas que se identifica fortemente com o conceito da comunidade para enfatizar a importância da participação, da democracia e da justiça na produção de conhecimentos e processos de transformação social, o que alivia o componente ético e político às clássicas propostas paradigmáticas da ciência, que geralmente enfatizam apenas os elementos ontológicos, epistemológicos e metodológicos.

Assim, mesmo com diferentes marcos de regulação profissional, a psicologia na América Latina foi constituída e atingiu contextos específicos desse território. Ressaltamos que, embora o território rural seja tratado como único, devido a diferentes processos de colonização, geografia, conflitos e povos nativos, revela um amplo e múltiplo campo de ação: diferentes sujeitos, lugares, línguas e relações sociais. Justamente por ser diferente, a psicologia tem se espalhado de várias formas no continente e, principalmente no campo social, proporciona uma nova forma de ver sujeitos e sociedades: uma psicologia social latino-americana, com temas reais e concretos erguidos sob colonização (Lane, 1986; Guzzo & Lacerda-Júnior, 2009).

Um dos temas centrais do estudo da psicologia rural é a educação, pois através dela é que as ideologias dominantes são reproduzidas e os cidadãos são formados a partir da lógica dos estados modernos. Por isso, não é coincidência que as escolas tenham sido os primeiros locais de reflexão da psicologia rural, tanto nos Estados Unidos com George Kelly quanto nas Américas com Paulo Freire, ambos chegando à conclusão de que é neste espaço onde a vida comunitária ocorre e onde os processos de transformação e lutas pelo reconhecimento devem começar.

A psicologia educacional é geralmente definida como a aplicação do conhecimento psicológico aos processos de ensino-aprendizagem e contextos organizacionais onde ocorrem. Este aplicativo busca a otimização ou aperfeiçoamento da educação, entendida como uma forma de reprodução cultural de atitudes, habilidades e conhecimentos. Assim, o papel dos profissionais de psicologia educacional é reparar, nivelar e pivotar esses elementos da cadeia produtiva educacional que restringem o bom funcionamento do sistema.

O diagnóstico e abordagem das necessidades educacionais especiais, a melhoria da convivência escolar, o aprimoramento dos processos de saúde mental e bem-estar da comunidade educacional, o aconselhamento psicológico e a mediação/orientação escolar são

funções comuns na prática da psicologia educacional urbana. No entanto, nas escolas rurais, esses papéis se tensionam, se restringem ou se ampliam dependendo das concepções particulares de educação, comunidade e progressos existentes nos territórios, que podem ou não entrar em contradição ou não, com os quadros mais gerais da política educacional.

A partir das produções dos Congressos Latino-Americanos sobre Psicologia Rural, podemos ter acesso ao que tem sido produzido sobre as práticas de psicólogos e psicólogas na educação em contextos rurais. O I Congresso foi realizado em 2013 em Posadas, Misiones, Argentina, no qual houve uma oficina sobre o tema, dentro da qual espaços de trabalho diferenciados foram gerados sobre povos nativos, educação, psicologia ambiental e ruralidade. Neste congresso foram apresentadas quatro mesas temáticas, nas quais foram apresentados 16 trabalhos sobre Educação em Contextos Rurais.

Esses trabalhos, de diferentes países da América Latina, com diferentes percepções e intervenções em fenômenos educacionais, desde o primeiro congresso, registraram a diversidade de possibilidades de atuação na correlação Psicologia, Educação e Ruralidades, na educação formal ou não, com alunos e professores, em diferentes níveis educacionais. Citamos os trabalhos de Salinas e Rebolé (2013), Herrera, Sánchez y Navarro (2013) e Silva (2013) sobre questões de temas rurais e o papel dos profissionais de psicologia na Argentina, Bachmann (2013) na educação no Chile e, finalmente, no trabalho de Moreira (2013) no contexto brasileiro.

O II Congresso Latino-Americano de Psicologia Rural foi realizado em 2016, em Seropédica, Estado do Rio de Janeiro, Brasil. Neste, foi realizada a divisão de áreas temáticas e a área de educação em contextos rurais foi denominada 'Educação do Campo' e foi coordenada por Daniela Andrea Vera Bachmann, do Chile, e Ana Paula Soares Silva, do Brasil. Essa área temática teve como objetivo articular trabalhos que discutissem como a educação vem sendo realizada nas áreas rurais da América Latina e os possíveis diálogos da psicologia e da educação do campo, com foco em formas de subjetivo e processos de ensino-aprendizagem (formais e não formais) gerados nos territórios rurais. Neste evento foram realizadas 8 sessões para discutir atividades na área de Educação de Campo e Psicologia, nas quais foram apresentados 37 trabalhos, sendo 30 desenvolvidos no Brasil e 7 em outros países da América Latina.

Mais uma vez, constatamos que na correlação entre Psicologia, Educação e Ruralidade há uma variedade de temas (modelos de aprendizagem, formação, ensino técnico, etc.), pessoas (estudantes, professores, universitários) e premissas em que a psicologia foi utilizada

como ferramenta de pesquisa, intervenção ou análise. Dada a multiplicidade de obras, mencionamos apenas algumas delas, como é o caso de Leiton (2016) sobre a formação agroecológica da juventude rural na Colômbia, o trabalho de Andruchovicz, Cano, Duarte & Fernández (2016) sobre a evasão escolar em áreas rurais da Argentina e o trabalho de Pereira (2016), do Brasil, com um projeto de intervenção narrativa nas escolas rurais.

Três anos depois, em setembro de 2019, na cidade de Bogotá, Colômbia, foi realizado o III Congresso Latino-Americano de Psicologia Rural. Através do arquivo da convocatória ao congresso é possível ver que a área de estudo mudou seu nome para "educação em contextos rurais". Essa mudança ocorreu na tentativa de abranger as diferentes formas de visualizar e entender o rural na América Latina que não inclui apenas o contexto que chamaríamos de campo, mas também outros como desertos, montanhas, baías, selvas, florestas, montanhas ou terras altas andinas.

Além disso, falar sobre "educação em contextos rurais" é uma tentativa de acolher mais práticas, sem restringir as pessoas, já que na região elas podem ser chamadas de diferentes formas (camponeses, nativos, povos das águas, do deserto, camponeses, agricultores familiares, etc.). Assim, através das memórias do congresso, pode-se ver que quatro sessões foram apresentadas para a apresentação de trabalhos sobre o tema educação em contextos rurais originários de diferentes países da América Latina. Nesta edição do evento, ficamos impressionados com as obras originárias do Brasil, sobre a educação do campo e nas escolas rurais afetadas pelo rompimento de barragens de mineração (Hunziker, Ribeiro, & Antunes-Rocha, 2019), do Chile (sobre saúde mental escolar), do México (sobre escolas de povos indígenas), da Colômbia (sobre o papel da escola rural na soberania alimentar e no projeto de vida), entre outros países da América Latina. Além disso, foi feita a apresentação do curso de especialização em educação em contextos rurais promovido pela Uniagraria (sede do evento) e uma Mesa Nacional de Educação Rural – Capítulo Cundinamarca (atividade aberta). Por meio dessa pequena amostra do que foi produzido e apresentado nos Congressos Latino-Americanos de Psicologia Rural, é evidente a necessidade de continuar reconhecendo o que está sendo feito e como os profissionais da psicologia estão atuando nos contextos educacionais nos territórios rurais e/ou camponeses da América Latina.

Esta edição especial da Revista Brasileira de Educação do Campo faz parte de um esforço para compartilhar experiências e disseminar essas e outras questões que levaram à criação da Rede Latino-Americana de Psicologia Rural. Neste dossiê, há 13 artigos e três entrevistas. As contribuições são principalmente de autores brasileiros, embora também

sejam apresentadas obras de experiências no México, Argentina e Colômbia. Constatamos que os artigos se concentram em diferentes processos educativos, tanto na educação formal quanto na não formal. A metodologia predominante nos artigos é a narrativa do rural, com o uso de diferentes métodos como entrevistas, questionários, observação e diários de campo. No entanto, há também trabalhos com métodos de aprendizagem participativos e colaborativos.

Alguns artigos enfatizam a necessidade de reconhecer as particularidades dos contextos rurais e o tipo de educação que se desenvolve neles, o que nos convida não só a repensar práticas, mas especialmente as referências teóricas. Por exemplo, Antunes-Rocha e Santos (Brasil), por meio de uma revisão bibliográfica, mostram que o conhecimento psicológico é adaptado, criado e recriado no encontro com a realidade rural, ampliando a compreensão do fenômeno psicológico e produzindo novas ferramentas metodológicas, como representações sociais em movimento.

Essa necessidade de reconhecimento da especificidade na produção de saberes e práticas aparece nos múltiplos atores que compõem a comunidade educacional rural. Em relação aos professores, Sampaio Cunha e colaboradores (Brasil) em suas pesquisas constatarem que conhecimentos e habilidades específicas estão sendo desenvolvidas para abordar a dinâmica sociopolítica da vida camponesa, diferente das necessárias para desenvolver a pedagogia nas escolas rurais, que está consolidando uma identidade do professor rural que merece ser reconhecida e validada. Quanto aos estudantes, Cortés Moncada e colaboradores (Colômbia-Argentina) relatam que, quando são levantados processos psicossociais comunitários que exploram vozes e desejos, surge a necessidade de reconhecimento na chave de exigir o direito à igualdade nas condições de progresso e inclusão social.

Além disso, a partir dos autores desta edição especial, parece que "o rural" não é apenas um contexto diferente ou oposto ao urbano, mas representa um projeto político em si que se reflete em um paradigma de desenvolvimento humano que precisa ser reconhecido e validado como tal. Para alcançar esse reconhecimento, os autores propõem diversas estratégias, entre as quais destacam-se as práticas artísticas que para Carvalho (Brasil) têm potencial para transformar a educação e fortalecer as identidades rurais, e as práticas narrativas que, a partir da pesquisa com cooperativas rurais, Martín e colaboradores (Argentina) destacam seu valor na construção de significados e inovação educacional.

No entanto, a educação formal é apenas uma borda dos processos educativos que geram dentro do paradigma do desenvolvimento rural, pois nesta, a aprendizagem é gerada

particularmente na interação cotidiana entre as pessoas, a comunidade e a natureza. Ou seja, nessa educação que é reconhecida como não formal e que aparece como um complemento ou alternativa a esse sujeito ao currículo hegemônico. Nessa área, o texto de Alves Pinto e Sant'Ana (Brasil) mostram que os alunos do ensino médio confiam e são positivos em seu processo de escolaridade. Por sua vez, o artigo de Gomes (Brasil), apresenta a participação das mulheres na construção de incentivos em trajetórias no ensino superior. O contexto analisado foi um curso de formação de professores para atuar em escolas rurais e a autora questiona as questões de gênero que permeiam as experiências das mulheres camponesas, suas lutas e escolhas, bem como seu lugar em suas próprias trajetórias de vida.

No campo da educação não formal no contexto rural, são apresentados artigos sobre os benefícios do uso de abordagens de psicologia social nos processos de aprendizagem comunitária. O artigo de Veloso et al. (Brasil) faz uso do método Teatro do Oprimido para promover a participação e o questionamento da realidade na Paraíba, Brasil. Pável de Oliveira et al. (Brasil) nos mostram como diversas estratégias de intervenção psicossocial no contexto da educação de jovens e adultos podem ajudar a fortalecer a identidade individual e comunitária no assentamento Denis Gonçalves, Brasil.

Experiências do impacto dos processos educativos também são compartilhadas com crianças e adolescentes. Santos e Carvalho (Brasil) utilizaram o método de produções narrativas e pedagogia de alternância para analisar a importância da educação contextualizada e projetos profissionais de jovens em uma Escola Família Agrícola de Minas Gerais, Brasil. Da mesma forma, Sánchez, Meza e Águila (México) compartilham sua experiência dos impactos sobre as trajetórias biográficas dos participantes durante o projeto de trabalho com crianças e jovens em Jalisco, México.

Ramos Gamas et al. (México) se concentraram em estudar as motivações dos agricultores de Tabasco, no México, para mudar para o manejo agroecológico do cacau, com base na pirâmide de necessidades de Maslow, bem como as limitações que existem para fazer essa mudança na produção. Também a partir de uma proposta de análise teórica, o texto de Monteiro e Resende (Brasil) traz o modelo de Economia Circular para enfrentar a pandemia Covid-19, promover a educação em contextos rurais, buscando superar os conflitos e desigualdades existentes no campo brasileiro.

Ao final, esta edição especial traz três entrevistas com profissionais da psicologia que contribuem significativamente para avanços teóricos, práticos e epistemológicos nos ambientes rurais latino-americanos. Assim, Carlos Arango-Cálad, proporcionando a

contextualização e a história da formação de psicólogos na Colômbia, foi entrevistado por Olivera-Méndez. Carmen Álvares Ávila, entrevistada por Pimentel, traz a experiência do movimento educacional feminino que vai da agroecologia à psicologia rural no México. E, Maria Isabel Antunes-Rocha, foi entrevistada por Ribeiro, falando sobre sua carreira e a construção de cursos de formação de professores para atuar em escolas rurais brasileiras. Essas três entrevistas demonstram as possibilidades de trabalho dos profissionais de psicologia e a multiplicidade de possíveis inserções dentro/com/de contextos educacionais e rurais.

Chegamos a esta edição ainda destacando a necessidade de disseminar as práticas e problemas enfrentados pelos profissionais da psicologia na educação nos contextos rurais. Essa disseminação, além de trazer dificuldades e ganhos para a tela, acaba tornando visíveis áreas de atuação para futuros profissionais da psicologia e conscientizando sobre as desigualdades sociais, sobre os campos que precisam de ação e produzindo outras referências para o nosso trabalho e nossa ciência em Nossa América. Assim, encerramos esta apresentação esperando que o contato da abordagem da psicologia rural com a educação em contextos rurais na América Latina seja uma inspiração para todos, todas e todes que nos lêem.

Boa leitura!

Rede Latino-Americana de Psicologia Rural.

Referências

- Andruchovicz, M., Cano, F., Duarte, S.-é., & Fernandez, A. (2016). Deserción Escolar en áreas rurales de Apóstoles, Oberá y San Pedro de la provincia de Misiones. *Anales del 2º Congreso Latinoamericano de Psicología Rural*. Seropédica/Rio de Janeiro: Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Disponível em: <https://drive.google.com/drive/folders/11KeMjw9TGpb0sZv7O9xJG9Q7Pjo6xyK9>
- Bachmann, D. (2013). Geografía de las alternativas educativas en el Chile rural de hoy. *Anales del 1º Congreso Latinoamericano de Psicología Rural*. Posadas/Misiones: Universidad de la Cuenca del Plata.
- Gonçalves-Filho, J. M. (1998). Humilhação social: um problema político em psicologia. *Psicologia (USP)*, 9(2), 11-67. <https://dx.doi.org/10.1590/S0103-65641998000200002>
- Guzzo, R., & Lacerda-Júnior, F. (2009). *Psicologia Social para a América Latina: o resgate da psicologia da libertação*. Campinas/SP: Alínea.

Herrera, M., Sánchez, L., & Jorge-Navarro, M. (2013). “El docente de educación secundaria en contextos rurales: la construcción de estrategias para comprender la realidad de su contexto de desempeño”. *Anales del 1º Congreso Latinoamericano de Psicología Rural*. Posadas/Misiones: Universidad de la Cuenca del Plata.

Hunziker, A., Ribeiro, L., & Antunes-Rocha, M. (2019). Ser atingindo, ser camponês: o desafio identitário dos moradores de Bento Rodrigues/Mariana/Brasil. In *Memórias do III Congresso Latinoamericano de Psicología Rural* (Bogotá, 2019) (pp. 371-388). Bogotá: Uniagraria. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1hc7Mh1gFpqInWsd-s2UxQ2-Orb087xRj/view?fbclid=IwAR1t0LiCl5RppvcC42KPXWtByHSwb2tp-YCJEmAe_RT2-ofYEbM_BnXDjwQ

Lane, S. (1986). O Processo Grupal. In Lane, S., & Codo, W. (Eds.). *Psicologia social: o homem em movimento* (4ª ed) (pp. 78-98). São Paulo: Brasiliense.

Leiton, A. A. (2016). Liderazgo docente e la formación agroecológica de jóvenes rurales. *Anales del 2º Congreso Latinoamericano de Psicología Rural*. Seropédica/Rio de Janeiro: Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Disponível em: <https://drive.google.com/drive/folders/11KeMjw9TGpb0sZv7O9xJG9Q7Pjo6xyK9>

Moreira. (2013). Educação no meio rural: trajetórias improváveis. *Anales del 1º Congreso Latinoamericano de Psicología Rural*. Posadas/Misiones: Universidad de La Cuenca del Plata.

Pereira, J. F. (2016). Projeto de intervenção psicossocial: contação de histórias para crianças de 6 a 8 anos em uma escola de zona rural. *Anales del 2º Congreso Latinoamericano de Psicología Rural*. Seropédica/Rio de Janeiro: Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.

Salinas, & Rebolé. (2013). Reflexión sobre el quehacer del psicólogo en el ámbito rural a partir de una experiencia con alumnos ingresantes de la licenciatura en psicología, Posadas – Misiones. *Anales del I Congreso Latinoamericano de Psicología Rural*. Posadas/Misiones: Universidad de la Cuenca del Plata.

Silva, M. (2013). Políticas de inclusão educativa para menores de 16 años que trabajan: ¿Lejos o cerca del abordaje Psico-Social de las problemáticas rurales? *Anales del 1º Congreso Latinoamericano de Psicología Rural*. Posadas/Misiones: Universidad de la Cuenca del Plata.

Informação do Editorial / Editorial Information

Recebido em: 02/07/2021
Aprovado em: 05/07/2021
Publicado em: 12/07/2021

Received on July 02th, 2021
Accepted on July 05th, 2021
Published on July, 12th, 2021

Conflitos de Intereses: Os autores declararam que não existem conflitos de interesses a respeito deste Editorial.

Conflict of Interest: None reported.

Como citar este Editorial / How to cite this Editorial

RBEC	Tocantinópolis/Brasil	v. 6	e12605	10.20873/uft.rbec.e12605	2021	ISSN: 2525-4863
------	-----------------------	------	--------	--------------------------	------	-----------------

APA

Ribeiro, L. P., Rojas-Andrade, R., & Olivera-Méndez, A. (2021). Educação em contextos rurais e a Psicologia Rural: encontros latinoamericanos. *Rev. Bras. Educ. Camp.*, 6, e12605. <http://dx.doi.org/10.20873/uft.rbec.e12605>

ABNT

RIBEIRO, L. P.; ROJAS-ANDRADE, R.; OLIVERA-MÉNDEZ, A. Educação em contextos rurais e a Psicologia Rural: encontros latinoamericanos. **Rev. Bras. Educ. Camp.**, Tocantinópolis, v. 6, e12605, 2021. <http://dx.doi.org/10.20873/uft.rbec.e12605>